



VIDA ARTISTICA

SEMANARIO DE ARTES E LETRAS

Proprietario—JAYME CORRÊA
 Director—J. PEDROSO AMADO
 Chefe de redacção—EDUARDO FERNANDES
 Editor—ERNESTO ZENOGLIO

ASSIGNATURA

PORTUGAL E ILHAS	
3 mezes	Rs. \$300
6 "	" \$600
12 "	" \$1200
ESTRANGEIRO	
3 mezes	Rs. \$900
6 "	" \$1800
12 "	" \$3600

As assignaturas começam sempre no principio dos trimestres

PREÇO AVULSO
30 RÉIS

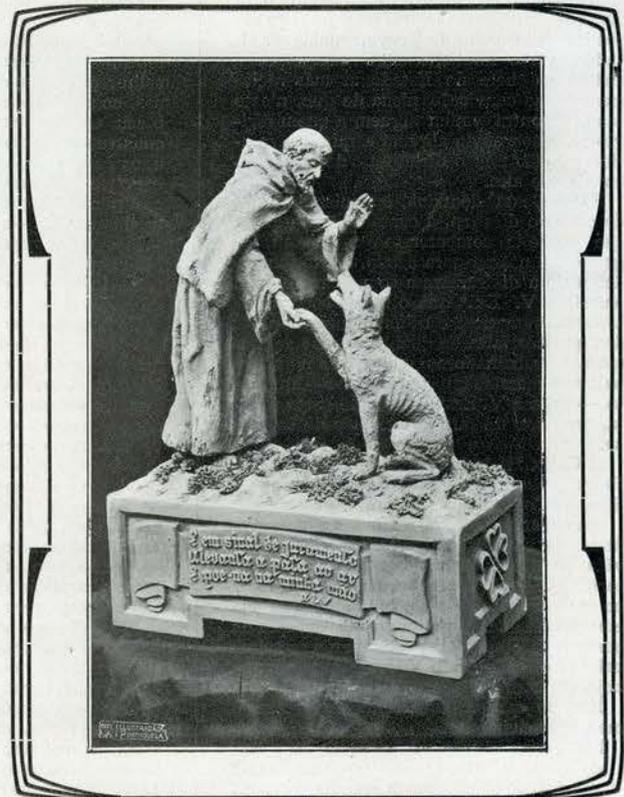
1+1
 Toda a correspondência deve ser dirigida para a RUA DO MUNDO, 81, 2.º

LISBOA

Composição e impressão
 Offic. da Ilustração Portuguesa
 RUA DO SECULO, 43

À constancia se deve toda a gloria.

LUIZ DE CAMÕES.



S. FRANCISCO E O LOBO—(Grupo em barro, de M. G. Bordallo Pinheiro)

OFFIC. ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

OBRA PRIMA

Conforme promettemos, damos hoje á estampa outro trabalho de M. Gustavo Bordallo Pinheiro.

O título que encima esta noticia, é positivamente o que lhe cabe e crêmos justificada a razão de lhe darmos um logar na primeira pagina.

Delicioso grupo, onde a vida palpita a travéz da arte em transportes de goso infinito pelo arrojado da concepção, pelas minucias dos pormenores e correcção das fórmas.

Saiu das mãos de Gustavo Bordallo Pinheiro esse mimo, e isso basta para verifirmos a existencia de mais um monumento erguido pela grandeza do artista, illuminado pela admiração, que a linguagem humana não traduz.

CARTAS ABERTAS

AO

Senhor Presidente da Republica

Illustrissimo e Excellentissimo Sr. Presidente:

N'uma época em que, á maneira estulta d'um passado que não vae longe, os ministros como os ministerios teem o tempo de duração que apraz á vontade e ao capricho dos irrequietos amigos da ordem e do progresso sociaes, e da sua patria tão *querida*, tão declamada; n'um periodo da vida portugueza, em que ainda bem não surge um homem publico prompto a sacrificar a propria intelligencia e o proprio esforço em prol dos seus concidadãos, apparece acto continuo um paladino de idéas oppostas, armado de ponto em branco no proposito de não tolerar que outros façam aquillo para que o destino o não fadou, —sob pena de repetir-se o incendio de Troya, —qualquer cidadão luso é implicitamente compellido a dirigir ao chefe do Estado as suas reclamações, na convicção plena de que, n'este caso, encontra emfim alguém a quem dirigir-se, e sobretudo alguém a quem o referido cidadão tem o direito e o dever de falar claro e alto.

Forte n'esta doutrina, conquistada em 5 de outubro de 1910, á custa do sangue dos que por ella combateram e morreram, legando-a a outros para seu proveito, com o dever de a disfructarem com honra e brio, permitta V. Ex.^a que o mais obscuro dos artistas dramaticos e o mais insignificante dos que por falta de qualidades não se confessam trabalhadores d'isto que no nosso paiz se denomina impropriamente —Imprensa, —dirija a V. Ex.^a a presente carta aberta, primeira de outras que hão de seguir-se.

E V. Ex.^a lê-la-ha; lê-las-ha. Estou certo. Pesará o seu conteudo e não duvidará perflal-o. Convenço-me d'isso.

Acompanho ha longos annos a vida publica de V. Ex.^a e alguma parcelia da sua vida particular, uma e outra feitas de austeridade. D'ahi resultou nascer e crescer no meu espirito aquella confiança que me emocionou infantilmente no dia em que os homens da Republica praticaram o seu mais bello acto, collocando V. Ex.^a no logar que hoje tão honrosamente occupa.

Eis em que se funda a minha certeza, o meu convencimento.

Mais claro.

A alma, a intelligencia e o caracter de V. Ex.^a, tudo grande, brilhante, impecavel, teve o premio que a Patria e a Idéa agrada-decidas e orgulhosas podiam e deviam dar ao homem que lhes sacrificou, sem alardes

nem vaidades ou egoismos, bizarramente, uma vida inteira!

Quando se observa um passado assim impolluto e generoso, quando se olha uma cabeça coberta pela neve sem mancha dos tempos, —passado e cabeça de V. Ex.^a, —adquire-se o mais absoluto convencimento de que a justiça reside ali, e hora a hora, dia a dia, esse phenomeno radica-se fundamentalmente nos mais reconditos logares da nossa razão, da nossa consciencia.

Creio ter demonstrado por que conto com V. Ex.^a para a leitura das minhas epistolas; supponho ter dito o bastante para provar qual o grau de confiança que me anima, quando affirmo que V. Ex.^a ha de interessar-se pelos assumptos contidos nas mesmas missivas.

Dito isto, ouse esperar que V. Ex.^a não mandará averiguar do grau de importancia de quem lhe escreve. Já o disse no meio d'esta carta e repito-o: sou o N. N. da multidão e pertenco ao numero dos que, resignada e evangelicamente, teem gasto a existencia á espera de vêr raiair o messianico sol da Justiça, predito por todos os prophetas do meu tempo...

Declinado o meu nome, qualidade e a que venho, peço licença para encetar o meu primeiro assumpto.

Illustre e venerado concidadão: — Em questões d'arte, como em outras, —que são a alma, a vida d'um povo, ainda o mais pequeno e humilde, a nossa patria definha horrorosamente, derivando este facto incontroverso de uma decadencia provida de causas varias a contar, especialmente, de ha bons trinta annos para cá.

Obliterada a educação, substituiu-se a moral como consequencia immediata e logica. Os costumes e os habitos transformaram-se, a lingua perdeu em riqueza e sonoridade a sua mais bella caracteristica, os sentimentos e os caracteres perverteram-se. Tudo estranhadamente amalgamado, rodopiou com fragor na voragem. Presentemente apenas existem destroços, ruínas.

De longe em longe divisa-se um vulto humano. E' alguém que, preso á vida, mercê de entranhado amor ás reliquias, percorre febrilmente os angulos d'este deserto a recolher piedosamente os fragmentos dispersos, com os quaes esse fanatico transforma o seu tegurio em templo, apoz o que reconstrue o precioso achado, agitado por sonhos de alma apaixonada, em extasis!...

Pobre devaneador! A sua vida é esteril e alguém o segue animado do sentimento da destruição: —a Indiferença!

Mas agora reparo que estou divagando. Mil perdões.

Assim encontramos o paiz apoz a queda do passado regimen; assim existe.

Conhecidissimas as promessas tantas vezes feitas de beneficiar as condições de vida da familia portugueza quando a Republica nascesse, no tempo da propaganda affirmou-se tambem que as artes não seriam descuradas e tudo se faria pelo seu desenvolvimento e aperfeiçoamento, concedendo-lhes a protecção de que tanto careciam.

D'esse empreendimento, factor directo da educação litteraria e moral, sahira um povo novo, tanto mais que a doutrina é divisa da Republica na sua forma concreta.

Sabido isto, temos que essa educação tem de presidir a todos os actos da juvenil forma de governo actual. Nem julgo licito pensar d'outro modo pelo conceito que o principio encerra.

Todavia, para que essa educação se torne effectiva, salutar, efficaç, afigura-se-me não bastar precceitual-a; creio ser indispensavel precave-la contra provaveis vicios e erros de origem, fiscalizando. Como? Collocando adultos e creanças sob a alçada da Lei. Encaminhar aquelles, proteger estas, punir severamente os infractores. Isto encerra—começar pelo principio. O resto encaminhar-se-ha para o planalto do rejuvenes-

cimento promettido, sem esforço de maior nem canceiras.

N'estas condições, suppondo-me a caminho, e adentro de taes intenções, reclamo desde já protecção á creança, para a precaver contra a educação immoral que recebe.

Existem duas casas de espectáculo em Lisboa, no coração da cidade, que exploram esse hediondo genero denominado—revista.

Pois bem. Esses farrapos de intelligencias dessorradas, essa exposição de podridões, que tão poderosamente tem influido para a depravação theatral que se observa, são por via de regra sobre repugnantes, obscenas, e as que aponto não estão isentas da pecha, accrescendo que os interpretes inconscientes de com phrases e gestos de bordel são creanças da mais tenra idade!

O veneno feito perfume!...

E ha paes que consentem!... E ha mães que vão assistir ao nauseante espectáculo das flores que se polluem na lama, onde a pureza e a castidade de tão tenras almas, os sentimentos em botão se aturdem, se afundam, se perdem!

Como formar um povo novo com rebentos contaminados da incuravel enfermidade de que taes processos produz! Como rejuvenescer uma patria onde taes processos se nos deparam, sem leis prohibitivas, sem punição!

Consinta V. Ex.^a que n'estas palavras, evidentemente escriptas com o fel que escorre da minha pobre penna, eu tenha esquecido por momentos que me estou dirigindo ao primeiro magistrado do meu paiz. Perdoe V. Ex.^a o meu arrebatamento.

Confesso que deveria antes ter pensado em fallar ao coração de pae que palpita no peito de V. Ex.^a. Não é tarde, porém. E' para elle que prefiro appellar; é a elle que reclamo interferencia.

E sabe V. Ex.^a o que em mim falla mais alto do que o raciocinio e o caracter? E' a idolatria que nutro por uma filha que posuo, a quem não desejo vêr corar ao saber perdidos os seus semelhantes pequeninos, e que pode um dia accusar seu pae de cumplicidade tacita n'essa monstruosidade.

E' ainda em nome d'ella que peço licença para terminar o relato d'esta grande miseria, que a todos vexa e deprime por igual, subscrevendo-me com muito respeito e a mais alta consideração

De V. Ex.^a

Concidadão obscuro

EDUARDO FERNANDES

Festa escolar

Os alumnos da Escola da Arte de Representar ensaiam actualmente um espectáculo, que se divide em duas audições, sendo a primeira realizada no dia 27 do corrente, no theatro Nacional, para concurso a premio, e a segunda no dia 30, no Conservatorio, para festejar a abertura solemne das aulas.

São ensaiadores los grupos constituídos para o fim, os distinctos professores da referida Escola srs. José Antonio Moniz, Antonio Pinheiro e Augusto de Mello.

O primeiro d'estes senhores ensaia trechos da *Castro*, tragedia de Antonio Ferreira, a um dos grupos, a quem a Associação dos Artistas Dramaticos cedeu as suas salas.

O sr. Augusto de Mello tem a seu cargo ensaiar o *Trilóquio de Danton, Robespierre e Marat*, da peça *Noventa e Tres*, de Victor H. go, ensaiando o sr. Antonio Pinheiro um acto da *Locandeira*, de Goldoni.

Os distinctos maestros srs. Augusto Machado e Guilherme Ribeiro tomaram a seu cargo, respectivamente, as partes musical e coral da referida tragedia.

Na primeira demonstração tomam parte D. Ilda Ferreira, Joaquim Almada, Reynaldo d'Azevedo e João Henriques, os primeiros, do theatro Apollo, e o ultimo, do theatro Nacional, os quaes terminaram este anno o curso. Na segunda tomam parte as atuas alumnas sr.^{as} D. Maria Rodrigues, D. Beatriz d'Almeida e D. Maria Saraiva, constituindo a parte coral um grupo de alumnas da Escola de Musica do Conservatorio.



Um artista portuguez: Arthur Trindade—Um feliz encontro—A' espera do elevador—Dez minutos de palestra—Troca de opiniões—Como a inveja predomina no nosso meio—Noticias de Hespanha e de Italia

E' sempre com prazer que fallamos d'um artista portuguez, demais em um paiz onde quasi todos bajulam tudo que o estrangeiro nos impinge com a marca de primeira qualidade, quando ás vezes é o que ha de peor lá fóra!

O nome de Arthur Trindade não é desconhecido no nosso meio musical; já varios jornaes teem publicado diferentes entrevistas com o distincto artista, em que este tem exposto largamente e com uma *verdade de opinião* para pasmar, as suas idéas sobre o canto em Portugal, o seu mau ensino, como se deve collocar a voz, reformas em S. Carlos, etc., por isso já ha muito tempo desejavamos dizer qualquer coisa sobre Arthur Trindade, mas este illustre professor de canto, anda sempre n'um vae-vem de lições que se tem tornado impossivel travarmos com elle meia duzia de palavras.

Não farei aqui n'estas columnas uma biographia, como vemos muitas vezes, cheia de adjectivos, palavras pomposas, estylo burilado, quando vulgarmente o leitor a vê lendo com o frio risinho da duvida... Arthur Trindade não necessita d'isso, iniciou os seus passos na senda da Arte para conseguir um *ideal*, e alcança-o á custa de trabalho e tenacidade; eis duas qualidades que todos nós devemos respeitar e admirar nos tempos de hoje!

Esteve em Italia quasi nove annos, em Roma e Milão, vivendo e respirando uma atmosphera verdadeiramente artistica. Possuindo uma bella voz de barytono, o canto tentou-o tomando lições *a serio* com duas sumidades: Antonio Cotogni, uma notabilidade que os nossos paes ouviram em S. Carlos, um verdadeiro mestre de canto, e Lelio Casini, que tem sido professor de varios artistas como Taccani, Gasparri, Titta Ruffo, e outros.

Hoje, Arthur Trindade, vive entre nós, dando lições de canto, e a sua escola possui discipulos que podemos garantir despertarão um justo agrado quando o publico os ouvir em uma proxima audição.

Quando em uma tarde da semana passada, sabindo d'esta redacção, tomavamos o elevador com destino á Estrella, encontramos Arthur Trindade. Feliz encontro, e d'esta vez não o largariamos, pois meia duzia de palavras chegavam para fallarmos sobre musica e dar assumpto para uma chronica.

Arthur Trindade, com a sua habitual amabilidade, satisfiz o nosso pedido e emquanto o elevador não chegava fomos conversando, pacatamente, notando no illustre professor desde o inicio da nossa conversa, umas idéas bastante nitidas sobre a evolução da musica em geral, e sobre o futuro da Divina Arte em Portugal.

Arthur Trindade, acima de tudo, ama a sua Patria, gostava de a vêr grande e brilhante nas manifestações artisticas a que ella tem direito; eis o ideal do distincto barytono.

Arthur Trindade enthusiasma-se todas as vezes que falla da nossa terra, d'este sol incomparavel como não encontrou em parte alguma.

—Mesmo quando esteve no estrangeiro nunca se esqueceu de Portugal?

—Oh! nunca, não calcula com que amor eu trabalhava, pensando que um dia seria util ao meu paiz.

—Não acha que o nosso meio é cheio de

uma inveja capaz de paralisar toda e qualquer iniciativa artistica, sobretudo musical?

—Sim, não deve haver nunca rivalidades entre portuguezes; é obrigação ligarem-se todos para bem da arte.

—Acha que em Portugal ha boas vozes para theatro?

—Porque pergunta isso?

—Nos theatros onde se canta, é rarissima a voz que se pôde ouvir, e sempre com uma escola pessima.

—Em Portugal ha boas vozes, mas difficeis de se educarem pelo mau costume de não se fallar *à fior di labri* como fazem os italianos do sul de Italia, regiões que teem dado mais celebridades á scena lyrica.

—Na operetta, de qual das actrizes-gostas mais?

—Gosto muito da Palmyra Bastos; é uma artista intelligente e sabe estar em scena, qualidades que não são vulgares, como sabe.

—Agora nos nossos theatros temos uma



ARTHUR TRINDADE
(Distincto professor de canto)

verdadeira praga: as *revistas do anno*, que decadencia, e como nos enchemos de tristeza! O nosso paiz tão rico em lendas, com costumes populares tão caracteristicos, despreza a operetta genuinamente portugueza!

—As *revistas* estragam o gosto do publico e os artistas.

—Dos compositores italianos modernos qual é a sua opinião?

—Puccini tem sentimento, e conhece admiravelmente o publico, como se pode vêr bem na escolha dos librettos para as suas operas, *Tosca*, *Boheme*, *Manon*, mas existem dois, quanto a mim, os melhores: Franchetti, profundo musico, e Mascagni, cheio de talento!

—Vi ha pouco em uma revista, que Toscanini, agora em Turim, regeu uma série de concertos de uma forma deveras suggestiva.

—Sim. Toscanini na musica classica, e Mascagni na opera são extraordinarios!

Infelizmente o elevador chegára, e tive-mos que nos despedir de Arthur Trindade, deixando-nos a impressão que é um artista

culto, de vistas largas, e um incançavel trabalhador para o engrandecimento da arte de canto em Portugal.

A *Sociedad Filarmónica Madrileña*, acaba de nos enviar o calendario dos concertos que se vão realizar este inverno. Serão 12 concertos até 15 de março. Estão escripturados: o *Quartetto Rasé*, de Vienna, *Quartetto Rebner*, de Francfort, *Quartetto Petri*, de Dresde, a cantora Tilly Koenen e os pianistas Michael von Zadora e Maria Avani Carreras. Estas festas que se realisam no Theatro da Comedia, ás cinco da tarde, são o ponto de reunião de toda Madrid artistica, amadora de boa musica.

* O theatro Lyceu de Barcelona com a sua nova empreza Casanovas, terá este anno uma bella época; bastará apontar os seguintes cantores escripturados:

Esperanza Clasenti, Krismer, Stracciari e Nicoletti, cantores que já pisaram o nosso palco; como opera nova terá a *Tilayna*, de Nörera.

** A conhecida e sa Souzaogno, de Milão, acaba de comprar a partitura de uma operetta ao maestro Alberto Montanari *Noite d'Estalé*, letra de Salvini e Leonardi.

** O nosso conhecido tenor Borgatti vae cantar ao *Comunale* de Bologna o *Tristão*, de Wagner.

** A opera *Norma*, tão notavel pela sua melodia, tem estado quasi retirada de scena por não haver agora artistas para a poderem cantar. Pois ha dias em Padova foi cantada com um grande successo pela cantora Ida Giacomelli, que se apresentou com boa voz e bella artista!

** Em Roma a *Sapho*, de Massenet, pela Darklée, tem sido um delirio, segundo dizem os jornaes...

ALFREDO PINTO (Sacavem).

«ADELAIDE»

Subordinada a este tritulo, fez editar uma gavote para piano, o distincto musico professor sr. Theophilo Sagner, um dos novos que honra o Conservatorio, e, embora pouco conhecido no grande meio artistico, um dos que, mercê do seu estudo e rara actividade, tem grangeado nome e sabido impor-se á veneração e estima dos *gourmets* da sublime arte da musica. A sua nova produção prova bem o valor do seu estofa artistico.

Nós, agradecendo a gentileza da sua offerta, aconselhamos a todos a gavote *Adelaide*, que nos dizem vender-se em todas as boas casas de musica

AS MODAS

O espirituoso escriptor Claude Vautel, publicou ha tempo, na secção *Propos d'un parisien*, que tão brillantemente sustenta no *Matin*, a seguinte chronica, que não resistimos a transcreever.

«Uma honesta burguezia, das minhas relações, procurou-me para me dizer indignada:

—E' vergonhoso, é repugnante!

—Que?

—Que uma mulher honesta não possa sair de casa, sem ser immediatamente seguida, abordada, perseguida por uma chusma de garotos de... Emfim, é preciso que escreva um artigo n'esse sentido.

—Para quê?

—Para chamar toda essa gente á ordem.

—Mas, minha querida senhora, isso é com a senhora.

—Então, o senhor defende-os?

—Não. Mas o que fazem é desculpavel até certo ponto. A culpa é sua.

—Minha!?

—Sim, sua. Que significa esse corpete que começa tanto abaixo, com essas mangas que acabam tanto acima? E essa saia, minha senhora, essa saia? Ah! que se eu to se seu marido... Mas os maridos estão cegos. Em compensação já não succede o mesmo aos aventureiros.

—Mas como hei de eu vestir-me, se faz tanto calor!...

—Com similhante *toilette*, entre pessoas que a não conhecem, mas que desde que a viram, ardem em desejos de a conhecer, é evidente que... a culpa é toda sua.

—Oh!...

—Não tenha duvidas a tal respeito. Ha milhares de mulheres honestas em circumstancias identicas. Somentes, umas queixam-se de ser seguidas e outras... gabam-se d'isso.»

Exposição Roque Gameiro

Continuamos n'este numero e concluiremos no proximo, a inserção das gravuras referentes á exposiçào do eminente artista Roque Gameiro.

O desejo de prestar homenagem condigna ao seu comprovado talento, fez que escolhessemos avultado numero dos seus trabalhos para serem publicados na *Vida Artistica*, o que constitue um prazer para nós e para os nossos leitores.

O TEDIO DE VIVER

(Continuado do numero anterior)

E assim por deante. Os casos são ás centenas. Em summa, o que sempre se appetiteu, e hoje mais do que nunca, foi a irresponsabilidade. Ha creaturas incapazes de um gesto energico, decisivo; a timidez allia a um caracter naturalmente resignado faz os ineptos; e os ineptos que já não podem ser irmãos leigos ou eremitas, matam-se—quando não são tapados de todo. Desappareceu a Thebaida, a Trappa já não tem encantos. Quando o ultimo convento cahir em ruinas, o grande refugio da humanidade terá deixado de existir; observaçào profundamente curiosa de Torwaldsen e a que os factos se encarregaram de dar razão.

Sendo essa timidez, essa resignaçào a base fundamental, o primeiro passo para o suicidio, havemos de vêr com além de innata em certos temperamentos ella se adquire tambem pelas difficuldades da vida. Hoje, o dever é cada vez mais custoso de cumprir e o prazer cada vez mais inacessivel. No seculo do dinheiro tudo é di-heiro. Para se triumphar é preciso vir encouraçado n'elle. Tal que aos vinte annos marcha com o sorriso nos labios e a algibeira vazia para a conquista do mundo, descobre aos vinte e cinco que foi enganado. Desillusào. O que elle suppunha uma planicie era um aguçal; é a pagina de Victor Hugo. Então os predestinados da desgraça e da miseria refugiam-se por vezes na suprema consolaçào que o seu espirito lhes promete: a idéa de Deus, idéa puramente abstracta e que elles não concretisam porque o tempo lh'o não permite; são os varios eremitas que a gente vê por ahí de chapéu molle e casacão coçado, de tal maneira pungidos pela sua dôr, de tal forma estimulados pelo seu martyrio que vivem no meio dos outros sem os vêr e agonisam—a rir. E' o periodo em que isolados do mundo, repudiados, vivem, comtudo, no meio d'elle, á matreca. Tanto mais desgraçados quanto é certo que todos os dias, na nossa labuta, acotovelamos a mais negra miseria—aquella que não pede!—e o frio da nossa indifferença vaé gelar ainda mais os gelados corações. Miséria para todos, desillusào para elles.

Ha tambem a cathgoria dos inaptos, dos que se acham impotentes; mais rara. Nas profissões d'arte surge por vezes, n'um ou n'outro, o desanimo, a certeza immutavel da incompetencia. Nos musicos é vulgar; certa classe privilegiada de creaturas a quem nada contenta, juizes severos de si proprios, sempre insatisfeitos. Toda a vida de Gounod foi um martyrio; Bizet morreu da ingratiçào do publico; foi a *Carmen* que o matou; no fundo, por um suicidio. D'onde se pode concluir com desafogo e segurança que para se viver satisfeito com a arte que se cria é preciso ser immensamente genial ou immensamente imbecil. Não ha meio termo. E' o tormento da duvida, o mais forte de todos os tormentos, que abre o caminho da morte desesperada. Ail de quem começa a trilha-o...

Artistas houve em todo o tempo. Em todo o tempo surgiram, filhos d'elles, marmarrachos, abortos; mas os desillusidos

não iam buscar no desconhecido a paz que a vida lhes negou o mal é moderno. Quem não tinha habilidade mudava de vida; ser artista impunha obrigações, estudos; quem publicava, quem expunha, meditava primeiro profundamente. Por este facto não havia receio de caminho errado; era uma segurança, cada qual era digno e probo dentro do seu officio; coisa que hoje, só raramente succede.

Com o só raramente succede, dá em resultado um descontentamento geral. Os medicos prefeririam ser engenheiros, os advogados aprendizes de corneteiro. Isto é inicial para o martyrio de uma vida. Lentamente se misturam uns nas attribuições dos outros, acabando por se devorarem entre si. Depois, como nada é igual na natureza, os mais providos de phosphoro desbancam os miseros pouco abundantes de bancaria cinzenta. E' o caso da escada social. Todos se atropelam para subir alguns degraus e ha seres que por não poderem deitar a mão a um, resolvem ir-se embora, ir-se embora da vida. N'este *guichet* para uma entrada, não ha policia que vigie o desfile; resultado: atropelamentos. E ainda todos os pretendentes são de talhe maior que o *guichet*. Impossibilidade absoluta de entrada.

Como se comprehende que nem a propria intelligencia pode remediar este estado de coisas, o desanimo vaé aumentando—augmentando fabulosamente e sem remedio. E' contagioso.

Lisboa, meio pequeno, aponta em média dois ou tres casos de suicidio por dia. Nas grandes cidades, Paris, Londres, Berlim, esta média sobe em certas épocas do anno a dez e a doze. Do Tamisa descem constantemente dezenas de cadaveres cuja identi-



Roque Gameiro no seu gabinete de trabalho

dade é impossivel verificar e dos quaes nem vale a pena dizer alguma coisa. Alastra, alastra a loucura do suicidio; de um modo geral, a humanidade está cansada de viver, não quer viver mais. Isto, que á primeira vista parece paradoxal, verifica-se a cada instante, depara-se a cada passo. Aonde pode isto chegar? A ninguém, por emquanto, emociona esta crise de viver. Quando ella crescer desmesuradamente, quando os seus tentaculos abrangerem todo o mundo, será talvez tarde. Uma certa raça de formigas Australianas tende a desaparecer porque se mata e mata as larvas. E' caso para perguntar se tal sorte estará reservada á pobre humanidade... No fim de contas, ainda era talvez, o exemplo mais ajuizado... Quem sabe.

MARIO D'ALMEIDA.

(Continua)

Primo avulso, non deficit alter

VIRGILIO.

Triste coisa é o coração. Sempre predisposto a praticar o bem, sempre disposto a esmagar o mais elemental raciocinio e a mais rudimentar pendencia, sempre disposto a acudir impensadamente a qualquer soffrimento alheio, sem reflectir, sem pensar, sem ter ponderado bem os resultados que surgirão de uma tal conducta, decerto digna de applauso, mas que se transforma ás vez n'uma dôr eterna e pungente... eis os resultados reaes de possuir alma e coração!

Felizes d'aquelles cuja intelligencia atrophiada os torna insensiveis á dôr e ao soffrimento alheio.

Felizes d'elles, porque não conhecerão jámais o que seja uma lucta titanica entre o coração e o cerebro, entre o egoismo e o dôr, entre o raciocinio e o amor! Para esses é o mundo um repositorio de alegrias, um accumulado de felicidades, uma cornucópia de prazeres.

Para os outros, para os que sabem amar e soffrer, para os que sabem sentir dôr e a estima, para os que sentem, como se fosse seu, o soffrimento do proximo, aquelles para quem um desgraçado é um irmão, cada triste um desgraçado, e cada infeliz um triste, a vida é um fardo pesado e esmagador, onde só de tempos a tempos a felicidade se mostra, mas como uma imagem velada e duvidosa, a cuja transparencia se distingue a desgraça omnipotente.

... Campo de cardos malditos, cujos espinhos rasgam as carnes, e onde florescem occultas, algumas papoulas enfezadas.....

Um dia li alzureas, em meia duzia de linhas, a historia de uma das mais espantosas desgraças de que até hoje tenho tido conhecimento.

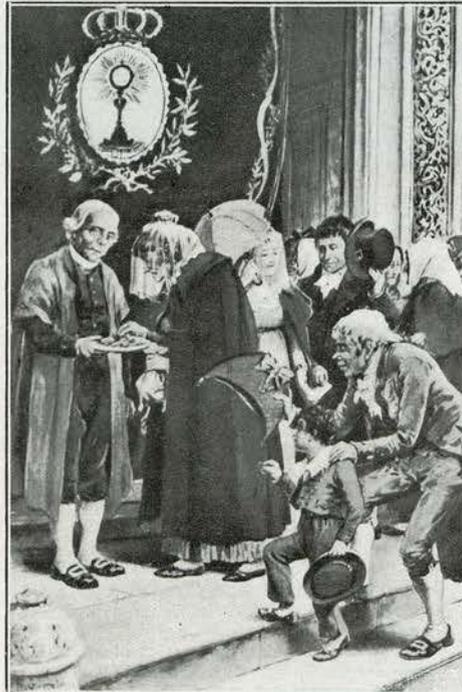
Um homem que amava uma mulher, e era correspondido por ella, viu um dia desabar em sua volta, todas as illusões que acalentava.

De rico que se delatara, accordou empobrecido... Olhou desvaivado sua esposa... De labios entreabertos sorria a qualquer evocaçào agradavel, que o somno lhe proporcionava... e um nome lhe afluava nos labios, mas tão baixo, que era quasi impossivel percebello.

Appliquo o ouvido e ouviu que era o seu nome que esses labios tão amados murmuravam. Entristeceu. N'aquelle momento supremo mediui bem toda a extensão da sua desgraça...

... Pobre, arruinado, como receberia sua esposa uma noticia tão terrivel?

E aos olhos afloraram-lhe duas lagrimas, cor-



Esmola para as almas — (Costumes antigos)



Saloia antiga

rendo de manso pelas faces, que foram cair sobre o rosto d'aquella mulher tão adorada.

Levantou-se, e nervosamente arrancou do tecto o candieiro do gaz, o qual começou a espalhando se livremente pelo quarto...

A noticia do jornal resava pouco mais ou menos assim:

Crime, suicidio ou desastre

Foram hoje de manhã encontrados mortos, por asphixia, no seu quarto, os esposos X, moradores em Z.

Parece tratar-se de um suicidio. A policia investiga.

Revejo mentalmente todo o quadro, como aca-bei de expol-o...

E com a minha consciencia penso... Mais um desgraçado que tinha coração. Quiz poupar a sua mulher os desgostos que lhe acarretava a sua desgraçada posição de miseravel e por tanto a amar a matou.

Paz ás suas almas.

BORGES DE CASTRO.



FOOT-BALL

BEMFICA-INTERNACIONAL

O mais importante dos desafios que no domingo, 19, se effectuaram, foi o do Sport Lisboa e Bemic contra o Club Internacional de Foot-ball, a qual, apesar do tempo se apresentaram verdadeiramente invernosos, assistiram bastantes espectadores.

O campo estava em muito más condições, dificultando o jogo devido á quantidade de lama produzida por uma chuva miúdnha, que não cessou de cair.

Em primeiro logar jogaram os segundos grupos, arbitrando correctamente Travassos Lopes.

O Sport Lisboa e Bemic jogou muito bem, com excellente combinação e energia, o que deu ao jogo phases muito interessantes. Do Internacional merece especial referencia o seu «keeper», a que o grupo muito ficou devendo por lhe ter evitado muito maior derrota. Ficou vencedor o Sport Lisboa e Bemic por quatro «goals» a zero.

Effectuou-se em seguida o desafio dos primeiros grupos, arbitrando Borja Santos, que deixou de marcar bastantes infrações, deligenciando, contudo, ser imparcial.

O S. L. e B. mostrou-se bem treinado e de boa combinação, jogando de forma a ser muito apreciado pela assistencia. O «keeper» pouco trabalho teve, contu o brilhou nas occasões que para isso se lhe proporcionaram.

Do Internacional o jogo foi muito fraco, falta de treino e as linhas com alguns jogadores que não fazem parte d'este grupo.

O pobre «keeper» foi quem aguentou com quasi todo o peso dos ataques rijos com que o S. L. e B. o mimoseou. Teve Eduardo Luiz excellentes defezas, mas o ataque era tão bem dirigido que, desacompanhado, se lhe tornava impossivel evitar «goals».

Ficou vencedor o Soprt Lisboa e Bemic por quatro «goals» a zero.

Que o Internacional se nos torne a apresentar mais homogeneamente treinado e o mau tempo não transtorne o jogo, são os nossos votos.

CORRIDA PORTO-LISBOA

Em desafio fica vencedor Mario Beirão sobre Innocencio Pinto

A corrida Porto-Lisboa causou discussões sobre o verdadeiro vencedor e naturalissimo é que uma prova d'esta nat reza suscitasse um certo entusiasmo, da filta do

qual nós mesmo nos admiramos nas columnas d'este semanario.

Foi Innocencio Pinto o vencedor da corrida motocyclista do dia 5, que lançou um repto ao seu competidor sr. Mario Beirão, para fazerem o mesmo percurso com identicas condições.

Sahidos que foram do Porto, estabeleceu-se uma bella lucta apesar das pessimas estradas, que o tempo invernosos pôz n'uma verdadeira lastima; á chegada a Leiria incendiou-se a moto de Innocencio Pinto, ficando absolutamente inutilizada e por conseguinte posto fora do combate este habilissimo motocyclista.

Mario Beirão fez o percurso em dez horas aproximadamente, sempre correndo enormes riscos que só a sua muita coragem conseguiu vencer.

ROMOLO.

PELO MUNDO

(Notas a êsmo)

Brevemente inauguraremos esta nova secção, que terá por fim, á maneira de fita animatographica, fazer passar pela vista do leitor varios factos succedidos pelo mundo, criticas de costumes, analyses de livros, curiosidades historicas, pag na intimas, enfim, coisas alegres e tristes, pois a vida não é mais que uma constante lucta de lagrimas e sorrisos. Assim, estas notas, tomadas a êsmo, não serão mais que um simples mosaico de ideas e factos. A primeira nota será:

A mulher na Turquia



A Rua do Arco do Marquez d'Álegrete

Ermete Novelli

Novelli! Paris qui t'acclame,
Sourit et pleure en t'acclamant:
Car la Comédie et le Drame
T'exaltent simultanément.
Le masque terrible qui pleure
Et le masque attrayant qui rit.
Tu sais tout à tour, et sur l'heure
Les animer de ton esprit.

Jean Aicard.

Este grande actor italiano está agora em Paris, no theatro Réjane, dando uma série de representações, tendo obtido um verdadeiro triumpho na peça de Loyson, *O Apostolo*, a qual subiu á scena em 11 do corrente.

O publico parisiense e estrangeiro não se cansa de o applaudir todas as noites e o successo alcançado é tão collossal, que os criticos d'arte tiveram a delicada lembrança de lhe offerecerem um banquete, a fim de melhor poderem prestar a sua homenagem ao notavel artista.

Claretie, a proposito do talento de Novelli, em um pequeno artigo, diz o seguinte que encerra um poema:

No nosso Conservatorio poder-se-hia applicar o *Methodo Novelli*.

Logo que um homem ou mulher se apresenta a Novelli pedindo-lhe lições, o grande actor empresta-lhe um livro de versos, ou uma tragedia de Alfieri e diz-lhe:

- Anda!
- O discipulo ou discipula obedece-lhe.
- A' direita, á esquerda. Bem, bem! Agora ri!
- Olham para elle desconfiados!
- Ri, anda! Bem. Agora chora!
- Bem, quando soberes andar, rir e chorar, serás um actor ou uma actriz!

O grande nome de Novelli não é desconhecido para Lisboa, e todos estarão lembrados dos notaveis espectaculos que elle deu no antigo D. Amelia, hoje theatro da Republica.

CHROMO

Visão do campo. Ao longe, alcandoradas, Frontentes serras para o ceu subindo; Em baixo, um rio enlanguescido e lindo. Bois lavrando campinas socegadas.

Por toda a parte os veios das estradas A creadora Terra dividindo, Brancas herdades placidas, suvgido D'entre florestas verdes e copadas.

Do fulvo sol espessa poeira d'oiro Nas fartas mèsses cae, de trigo loiro, Em terna apothoise luminosa...

Ranchadas de ceifeiras, labutando, No quadro a nota dão, formoso e brando, D'uma alegria sã e vigorosa!...

JAYME CUNHA.

UMA OPERA NOVA

Consta-nos que o maestro Thomaz de Lima, o glorioso actor da *Moabita*, já está instrumentando uma nova opera em um acto e dois quadros *Abandonada*, libreto do nosso collega de redacção Alfredo Pinto (Sacavem), e traduzida em italiano pelo sr. Giuseppe Levy.

Adelardo Covarsi

Com uma dedicatória muito lisonjeira, recebemos d'este nosso amigo um exemplar do seu livro *Italia*, em que descreve, com pormenores interessantes, quanto viu no paiz dos Apenninos, por occasião de uma das suas viagens.

Com um espirito agudo de observação contemplou a vida, o movimento de Pisa, Nápoles, Roma, Turim, etc., visitou os museus principaes d'essas cidades italiana, analysou os monumentos e os edificios, tudo o que o podia emocionar, e finalmente, com aquella arte, de que elle é já mestre, narrou quanto viu com um estylo agradável e atrahente.

Agradecendo a Adelardo Covarsi o seu bello livro, fazemos votos para que, conhecendo tambem quanto este rincão de Portugal tem de apreciavel, elle um dia nos descreva as suas impressões com a verdade e a sinceridade de um verdadeiro escriptor que é.

A. C.



THEATRO DA REPUBLICA

CENTENARIO DE LISZT

3.º concerto pelo pianista Vianna da Motta

Foi muito melhor elaborado este concerto em honra de Liszt. Vianna da Motta esteve nos seus dias mais felizes. A sua technica assombrosa mais uma vez entusiasmou o publico, que lhe fez ruidosas ovações, principalmente quando terminou a phantasia da opera *Norma*, de Liszt.

Não gostamos d'este genero de peças, que tiveram a sua época, hoje banidas dos programmes, mas não podemos deixar de dizer que é uma obra de difficilima execução!

A 2.ª parte, dividida em duas séries de trechos, constou das impressões de viagem que Liszt fez na Suíça e na Italia. Agradou-nos pela forma como foram executadas, a *Chapelle de Tell*, *Gondoliera* e *Sposalizio*. Embora Vianna da Motta seja, quanto a nós, mais um pianista de technica que um artista de sentimento, n'estes trechos momentos houve que traduziu o que as peças tinham de poesia e de ideal.

Fóra do programma, o distincto pianista executou mais duas peças.

Assistiu tambem a este concerto o sr. Presidente da Republica.

ALFREDO PINTO (Sacavem).

«O homem fatal», 3 actos, traducção de Tito Martins.

É um peça, como diz o cartaz. Uma peça, porém, de *fazenda allemã*, que traduzida para o portuguez se parece bem com uma peça de *fazenda nacional*, e, portanto, com medio valor.

O entrecho não é complicado, a these é banal. A movimentação, então, muito menos. O publico gosta de ver complicações, jogo de scena, arceirices, *qui-pro-quo*s, *quod-libets*, e é o que a peça não tem.

Não é um drama, se bem que o ultimo acto o pareça um pouco. Tambem não é uma comedia, como o 1.º acto deixa transparecer por uns risinhos de graça arrancados a custo aos espectadores.

Não é uma farça e tambem não é uma revista, comquanto o fim do segundo acto se proporcione mais a isso.

Todos embasbacados á janella a verem o aeroplano, que se não vê, todos a procurarem attitudes que já não sabem como devam ser... é da peça.

Emfim, é uma serie de *patulhas* durante os tres actos, dialogando massada e por vezes massadoramente, mas deixando perceber que se trata de uma questão de *amores mal correspondidos*, comedia ou drama como quizerem.

A peça não é verdadeiramente um triumpho shakespeareano, como n'ella se diz. O trabalho de Adeline Abranches comtudo põe-na no cartaz e fal-a agradável ao publico.

Adeline integrou-se bem na personigem que lhe coube, tem arrancos que emocionam, é uma grande artista.

Emilia d'Oliveira empolga tambem a assistencia pelo seu trabalho correcto e consciencioso.

Alexandre d'Azavedo parece-nos... não dá a expressão de todas as phrases. A dicção, se elle quizesse, talvez conseguisse maior exito nas scenas, especialmente com Adeline.

No ultimo acto, porém, agradou-nos deveras. Mestre na arte de dizer é Chaby, no gesto e na physionomia é Brazão, como sempre.

Ferreira da Silva tem um papel alegre e assim o apresenta.

Em summa, o *Homem fatal* se não é bem uma fatalidade, deve-o em grandissima parte aos interpretes.

A. COSTA.

S. CARLOS—Já hoje podemos dar quasi a lista completa dos artistas que virão ao nosso primeiro theatro lyric, cantores bastante conhecidos, o que faz prever uma bella época.

Sopranos—Crestani, Mazzoleni, Gagliardi, Storchio, Crehnet, Pepita Sanz.

Meios sopranos—Hotkowska, Bursien e Blasco. *Tenores*—Del Ry, Zenowief, Fandaas, Viñas, Metam e Macnez.

Barytonos—Chalis, Aicena, Hernandez. *Baixos*—Rossato, Riera.

1.ª bailarina—Horn.

Maestro—Giannetti.

Ainda faltam artistas que estão ultimando os contractos.

A época abrirá, provavelmente, a 23 de dezembro, sendo os preços das assignaturas os mesmos

das épocas anteriores para as récitas ordinarias, e os da companhia franceza para as extraordinarias. O pagamento, para as assignaturas completas, será facultado em duas prestações. As récitas ordinarias serão cincoenta e as extraordinarias vinte.

THEATRO DO GYMNASIO

«A conspiração»

A Conspiração é mais um trabalho original do conhecido comediographo Julio de Menezes. Passa-se em Lisboa a scena, e são personagens um capitão de marinha, um marinheiro, um afillhado e uma sobrinha do capitão, respectivamente interpretados por Zepherino de Albuquerque, Tristão, Soares e Hermina.

Todos estes se houveram á altura dos seus recursos, tanto mais que o acto da *Conspiração* não é



de molde a grandes effeitos. Mais não podemos dizer da peca... que Deus tenha.

Esperemos pela festa do Telmo, *A receita do Mourisca*.

THEATRO DA RUA DOS CONDES

«O Fandango e a Maxixe», 3 actos, original de P. Coutinho e C. Silva.

A parte os ditos dubio, que são o espirito das massas populares, mas que em verdade deviam desaparecer, por isso que o theatro é uma escola de educação e não de pouca vergonha, a revista o *Fandango* e a *Maxixe* tem numeros engraçados e sobretudo uma musica agradável, o que chama concorrência bastante todas as noites.

Temos sido contrarios ao genero revista, porque todas ellas, mais ou menos, se firmam na critica desenxabida, nos ditos equívocos, na exhibição de gambias esqueleticas, palminhos de cara já fanados, emfim, revistas em tudo.

Nada de originalidade, sempre o plagiato e pouca arte (!).

O *Fandango* e a *Maxixe*, porém, é das melhores que temos visto. O sal não é demasiado e as canções são felizes, o que em poucas revistas acontece. Agradou ao publico e é quanto basta.

A. C.

NACIONAL—Como dissemos, ensaia-se o *Sol da meia noite*, traduzida do allemão por o fallecido escriptor Freitas Branco.

A nova peça tem tres actos e a sua distribuição é a seguinte:

Eduardo Strauss, Ignacio; *Dr. Emilio Finkenstein*, Pinto; *Barão de Stenthal*, Mello; *Monuel Dondorf*, Santos; *André Schultz*, Pinheiro; *Conselheiro Friedand*, Costa; *Hanpurann*, Henrique; *Sternech*, Carvalho; *João*, Motilli; *Um passageiro*, Sampaio; *Amanda*, Augusta Cordeiro; *Amalia*, Maria Pia; *Beatriz Beltermann*, Lucinda do Carmo; *Thezeza*, Izabel Berardi; *Carolina*, Laura Cruz; *Isabel*, Palmira Torres; *Malthilde*, Carlota.

O primeiro e o terceiro actos passam-se a bordo do vapor «Augusta-Victoria»; o segundo em Odde, na Noruega. A acção na actualidade.

REPUBLICA—No proximo dia 30 t.ª audição da comedia burlesca em tres actos, original dos srs. Chagas Roquette e Alvaro Lima, *O sr. Freitas*, a qual será acompanhada da comedia em um acto, adaptada do francez pelo sr. C. Roquette, *A Sonata*.

GYMNASIO—Hoje é noite de festa n'este theatro, sendo os heroes Telmo Larcher, um artista muito distincto, dotado de nobilissimas qualidades de caracter, e Leandro Navarro, um amigo de outros tempos, de antes quebrar que torcer.

Ao primeiro como actor e ao segundo como auctor, desejamos ver os seus respectivos trabalhos e meritos coroados do mais completo successo.

Estes votos são tanto mais sinceros, quanto é certo que a ambos nos achamos ligados por inalteraveis laços de estima, contrahidos na mesma senda.

APOLLO—Ensaia-se a comedia em tres actos, de Eduardo Schwalbach, *Os Pimentas*, agora transformada em operetta, com musica de Del Negro, e a conhecida revista em um acto e tres quadros, a *Feira do Diabo*.

AVENIDA—Activam-se os ensaios da operetta *Vinva triste*, traducção de Accacio Antunes. Entretanto faz-se *reprise* do repertorio da campanha Galhardo, que já não vae para o Porto.

VARIEADES—Se o nosso particular amigo Marçal Vaz tivesse a amabilidade de nos dizer até onde chegam as attribuições do seu bilheteiro, muito lhe agradeceriamos.

Ou o homemsinho é socio da empresa, com poderes discricionarios?

Se é, retiramos o nosso pedido.

SALÃO DA TRINDADE—É o ponto de reunião da nossa melhor sociedade. Todas as semanas fitas novas, exclusivas d'este salão. O sextetto Caggiani organisa bellos programmes de concerto.

O ultimo systema de tracção

No Japão, entre Odavara e Altamia, ha um caminho de ferro, de via estreitissima, compondo-se cada comboio de tres ou quatro carruagemzinhas, tão baixas de tecto, que nós não poderiamos e-tar dentro em pé.

Sem cavallos nem motor, o seu systema de tracção é muito mais original. Quando vae pôr-se em marcha, collocam-se, por detraz do ultimo vagão, uns quat o homens e empurram-n'o durante todo o tempo que dura o trajecto.

Em terreno plano, a marcha é moderada; nas subidas, muito lenta; mas, nos declives, a velocidade augmenta, como é natural, e os que empurram saltam para os estribos e descansam, até que a sua intervenção se torne necessaria.

Depois do emprego do gado, do vapor, da electricidade e da gazolina, o homem torna a puxar como outr'ora.

Como não é uma occupação agradável, e as coisas do Japão estejam muito em moda, é licito suppor que ella entre nos nossos costumes, attenta a abundancia de pessoal, digamol-o de passagem.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

A Gazeta da Aldeias, n.º 828 do 16.º anno.

O Zé, n.º 53 (175) do 4.º anno;

Boletim da Sociedade Propaganda de Portugal, n.º 10 do 5.º anno;

O Semeador, boletim da Associação Central de Agricultura Portuguesa, n.º 8 do 1.º anno;

O Occidente, n.º 1.182;

Os Ridiculos, n.º 640;

O Paivante, n.º 5.

A Arte, n.º 81;

A Aurora, n.º 8;

O Polichinello, n.º 15, cuja reaparição registamos com prazer.

ESPECTACULOS

NACIONAL—8 1/4—20:000 dollars.

REPUBLICA—8 1/4—Homem fatal.

THEATRO DA TRINDADE—8 1/4—Amores de principe.

GYMNASIO—8 1/4—A receita do Mourisca.

THEATRO AVENIDA—8 1/4—Princesa dos dollars.

THEATRO APOLLO—8 1/2—O Chico das Pegas.

THEATRO MODERNO—Arte, qu'è burro... (revista).

THEATRO RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Fandango e Maxixe (revista).

THEATRO DAS VARIEADES—8 1/2 e 10 1/2—Pae Paulino (revista).

THEATRO PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Eh! thalassa... (revista).

ROCIO PALACE—Que ha de novo, (revista)

THEATRO INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—A' espresita (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia de variedades.

CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.

SALÃO CENTRAL (Palacio Foz)—Avenida da Liberdade.

OLIMPIA—Salão de concertos, etc., rua dos Condes.

SALÃO DA TRINDADE—Rua Nova da Trindade.

SALÃO DOS ANJOS—Foguetes e fungagás (revista).

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente de aves e animas ferozes.

LOJA DE NOVIDADES
61-RUA DA PALMA-63

O estabelecimento mais importante de Novidades do Paiz e o unico que vende com a reducao de **30 0/0** dos preços das outras casas pelo facto de ter representações e depósitos das fabricas.

Colossal sortimento de metais. Talheres de cristofie e de todas as outras qualidades. Objectos para brindes, vidros e cristaes, Cutelarias, Artigos de ménage, Cris'ofie, Utensilios para barbeiro, Filtros para agua, 6.000 lindissimos preços para chapéu para liquidar por metade dos preços.

LOJA DE NOVIDADES
 61-RUA DA PALMA-63
 Loja e 1.º andar do prédio todo (Em frente da Confeitaria Pires)

O unico Estabelecimento de Lisboa que não tem competidor



Jarros com tampa de metal a 670 réis



Talheres de metal a 15000 réis

TINTURARIA A VAPOR
 DE
Augusto Pires Branco

Tinge toda a qualidade de fazenda de seda, lã e algodão, em todas as cores e peças de toda a qualidade de fazenda a preços convencionaes.

Algodões ou lã em fio. Lavagem de fato feito. Degraissage a sec. com brevidade e perfeição.

45, CALÇADA DO CARMO, 47
 ESTA CASA NÃO TEM SUCCURSAES

A NACIONAL
 COMPANHIA DE SEGUROS

Séde na sua propriedade: — 14, Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Fundada em 17-4-906

RESERVAS
135:753\$650
 RÉIS



Seguros de vida e Seguros terrestres e marítimos

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia, ou por escripto na volta do correio.

Director—**FERNANDO BREDERODE** Sub-Director—**JOSÉ A. QUINTELLA**

SEDATOL
 (PARA FRICÇÕES)

Infalvel no uso do reumatismo, dores nervosas e dores do mensturo.

Á VENDA NAS PHARMACIAS E DEPOSITOS

Largo de S. Julião, 7, 1.º — LISBOA
 Largo de S. Domingos, 62, 1.º — PORTO

1285 guarda-livros. Habilitados por Magalhães Pelxoto, auctor de 10 livros. Recebe discipulos todos os dias das 8 horas da manhã ás 11 da noite.

Rua de S. Julião, 16a
 Para a provincia lecciona pelo correio.

Grande loteria do Natal
 Extração a 23 de dezembro

Premio maior . . . 240.000\$000
 Segundo premio . . . 30.000\$000

Bilhetes a 100\$000 réis, vigesimos a 5\$000; cautelas de 2\$200, 1\$600, 1\$100, 550, 330, 220, 110 e 60 réis. Dezenas de 2\$200, 1\$100, e 600 réis.

Esta casa desconta desde já o coupon de 3% da Dívida Interna referente ao semestre corrente.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á casa

João Candido da Silva
 196, R. do Ouro, 198
 LISBOA

VIRGILIO DE SOUSA
 ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E.
 LISBOA

Salvador Villalainho Ferreira
 Clínica Geral
 Partos e Doenças de senhoras

DAS 3 AS 5 DA TARDE
 R. DE S. ROQUE, 67, 1.º E.
 TELEPHONE 1.573

F. Casanova da Fonseca
 LEILÕES

Compra e venda de propriedades
 Empréstimos
 hypothecarios e procuradoria

R. d'Assumpção, 67, 1.º — LISBOA
 (Esquina da R. Augusta)
 TELEPHONE 3418

Vendem-se e alugam-se
GRAVURAS

A PREÇOS MODICOS

Dirigir pedidos á administração da

“VIDA ARTISTICA”

RUA DO MUNDO, 81, 2.º

LISBOA

J. VILANOVA & C.ª Telegrammas: **LOWSKY** Lisboa Porto

TELEPHONE 1.438

SÉDE: Rua Boa Vista, 160, 162 e 164
LISBOA

FILIAL: Rua do Almada, 113, 1.º
PORTO

OLEOS MINERAES

Especiaes para lubrificação de automoveis

GANHAM AS CORRIDAS DE RAMPA, A SABER:

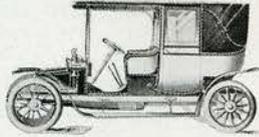
O Ill.º Sr. Estevão de Oliveira Fernandes em carro Brasier lubrificado com o nosso **Oleo Automobiliol A**, ganha a taça dos Sports illustrados.

O Ill.º Sr. Angel Beauvalet, em carro Berliet lubrificado com o nosso **Oleo Extra-Automobil Cylinder**, é o segundo classificado.

AUTOMOVEIS D'ALUGUEL

Marca
F. I. A. T.

Praça
do ROCIO



Taxi
SELLADO

Telephone
2698

Garage F. I. A. T. — PALACE — Telephone 2702

SERVIÇOS Á HORA

Numeros dos carros: 19, 35, 122, 190, 375

CARROS ABERTOS, EM GARAGE

Alugam-se carros ao mez (aturados) nas mesmas condições que as carruagens

Proprietario, VASCO JARDIM

“MERCEDES”

MACHINAS DE ESCREVER

A mais perfeita e resistente

RUA AUGUSTA, 75 — LISBOA

ACCESORIOS

Reparações em todas as marcas
de machinas

Copias à machina — Traducções
Ensaios de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS

TELEPHONE N.º 3066 — Agencia no Porto

Cesar A. Paiva

Cirurgião-Dentista
do Hospital de S. José e annexos

Premiado na exposição internacional de Paris de 1900, com menção honrosa a unica concedida pelo jury a expositores portugueses d'esta classe.

Collocam-se dentes desde um até a dentadura completa. Tratamento especial de molestias de bocca.

R. do Arsenal, 100, 1.º

Telephone n.º 3.355 LISBOA

F. Street & C.º L.º

ENGENHEIROS

Machinas Rua Poço dos Negros

Telephone: N.º 646

LISBOA

Vinhos e Azeites

JOÃO LUIZ AFFONSO

Travessa da Trindade, 22-24

Vinho Verde de 1.ª qualidade
Azeite de Castello Branco muito fino
Vinhos finos e liciores

Vestidos de senhoras e crianças

LAVA, LIMPA E TINGE

TINTURARIA CAMBOURNAC

10, Largo da Annunciada, 10

Rua de S. Bento, 175-A

LISBOA Telephone 562

Ouivesaria Cunha

RUA DA PALMA, 100, 106
LISBOA

Grande sortimento de objectos de ouro e prata a peso, mesmo como cordões, cadeias e pulseiras, serviços para almoço, faqueiros, terrinas, pratos cobertos, serpentinhas, taboleiros, salvas, castiças, jarros e bacias, etc., crystaes, guarnecidos em prata e muitos objectos em estato proprio para brindes, desde 1800 reis.

Compra antiguidades, ouro, prata, platina, joias e cautelas do Monte-pio Geral.

J. J. RIBEIRO DOS SANTOS

Premiado com menção honrosa na Exposição de 1893
PREVILEGIO EXCLUSIVO

da Pomada Dumont para cura do rheumatismo

GESSOS E BETUMES

Deposito de drogas: Oleos, Tintas, Vernizes, Pinceis, Sabão, sabonetes e perfumarias.

Qualidades garantidas—Preços sem competencia

Productos chimicos e medicinaes por grosso e meudo

Unico deposito geral em Portugal

da Agua Circassiana para restaurar o cabelo—Oleo da Persia—Vigor Tonic do Oriente—Oleo do Egypto para o cabelo e da Favorita Universal e Leite Divino para a cutis.

22, Rua do Amparo, 22

16, Rua do Arco Marquez de Alegrete, 16

LISBOA

606

Tratamento da syphilis pelo «Salvarsan», systema de Ehrlich, pelo

DR. DECIO FERREIRA

Rua Garrett, 61, 1.º, E.

TELEPHONES 2570 E 3099

OFFICINA DE FUNDIÇÃO DE METAES

TORNEIRO E GALVANISMO

FUNDADA EM 12.6.1901

Manufactura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nikolagem, etalages e varões para montras, ferragens para urnas e moveis antigos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos para Gaz e Agua

Installações electricas

Dourar
pratear, nikelar e bronzear

ANTONIO TELLES

R. SARAIVA DE CARVALHO, 89 A 93

LUZ ELECTRICA

J. A. LEITÃO

129, Rua do Salitre, 131, LISBOA — Telephone 2623

Construcções e installações electricas, força motriz, apparelhagem electrica e seus accessorios, motores-dynamos para corrente continua ou alternada, lampadas de incandescencia de todas as qualidades, lampadas de filamentamento metalico, arcos voltaicos, resistencias, accumuladores e aparelhos de precisão, ventoinhas e aparelhos para aquecimento, telephones, campainhas, pára-raios, etc.

REPARAÇÃO DE TODO O SYSTHEMA DE GERATRIZES OU ELECTRICO-MOTORES
ORÇAMENTOS GRATIS

Rapida execução em todos os trabalhos — Modicidade em preços

OFFICINAS E DEPOSITO — Rua do Salitre, 129

Alfredo Eduardo Gonçalves

OFFICINA

DE

CARPINTERIA

Encarrega-se de edificações ou reedificações e qualquer especie de trabalhos concernentes á sua arte

7, Rua da Condessa, 9

(AO CARMO) LISBOA

ENCAVERNADOR-DOURADOR

Papelaria, Typographia e Artigos Religiosos

220, Rua Augusta, 222

Telephone
2089

Basilino Ferreira

Succesores das

Officinas

de encadernação

movidas a vapor

92, R. N. da Trindade, 92

TELEPHONE 1495

Garage

Estephania

107-109, R. José Estevam, III-III3

LISBOA

Automoveis de aluguer da reputada marca FIAT.
Taxímetros, luxuosos e com chauffeurs fardados

Telephone 2698

Empreza Nacional de Navegação



Sae no dia de 1 dezembro o

Paquete BEIRA

para a Madeira, S. Thomé, Lounda, Lobito-Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Mocambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amélia, Ibo e Tingué, com trashedo. Não recebe carga para S. Thomé.

Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes da partida.

Para carga, passagens e outros esclarecimentos, trata-se: NO PORTO: com os agentes H. Burmester & C.º, rua do Infante D. Henrique — Em LISBOA: Escriptorios da Empreza, 83, rua do Commercio.